



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SYLVIO GONÇALVES SILVA JÚNIOR

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA PARA O ENSINO TÉCNICO: IMPACTOS NA
APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SYLVIO GONÇALVES SILVA JÚNIOR

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA PARA O ENSINO TÉCNICO: IMPACTOS NA
APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Juliana Magalhães de Araujo

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva Júnior, Sylvio Gonçalves.

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO TÉCNICO: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL / Sylvio Gonçalves Silva Júnior. - Salgueiro, 2026.
31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof^a. Dr^a. Juliana Magalhães de Araujo.

1. Educação Profissional. 2. Formação docente. 3. Mediação pedagógica. 4. Cultura digital. 5. Inovação pedagógica. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SYLVIO GONÇALVES SILVA JÚNIOR

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA PARA O ENSINO TÉCNICO: IMPACTOS NA
APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 23/03/2026.

NOTA: 9

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Orientador(a): Profa. Dra. Juliana Magalhães de Araújo

Prof. Msc. Jailson Ferreira da Silva

Profa. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo

SALGUEIRO-PE

2026

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, fonte de força, fé e perseverança
ao longo de toda a minha caminhada.*

*Dedico também à minha esposa, companheira de vida, que esteve ao meu lado
em todos os momentos, oferecendo apoio, compreensão e incentivo para que
eu pudesse continuar meus estudos e alcançar mais esta conquista. Seu amor,
paciência e confiança foram fundamentais para que este objetivo se tornasse
realidade.*

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida, pela saúde e pelas oportunidades que me permitiram chegar até aqui. Em muitos momentos de dificuldade, foi na fé que encontrei força para continuar e não desistir do caminho da educação.

À minha esposa, que sempre acreditou em mim e me apoiou durante todo esse processo, compreendendo os momentos de ausência e incentivando-me a seguir em frente mesmo diante dos desafios.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Juliana Magalhães de Araújo, pela orientação, disponibilidade, paciência e pelas contribuições valiosas que enriqueceram este trabalho e ampliaram minha visão sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

Aos professores do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, pelas reflexões, ensinamentos e experiências compartilhadas ao longo da formação, que foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho e para a minha trajetória na educação.

“Quem quer sempre dá um jeito e quem não quer sempre vai arrumar uma desculpa!”

Cálita Bueno

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o processo de formação docente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando especialmente o papel das tecnologias digitais e da mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem autobiográfica, fundamentada na análise reflexiva das experiências formativas vivenciadas ao longo do curso de especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. O estudo busca compreender como os conhecimentos construídos nas disciplinas do curso contribuíram para a ressignificação da prática docente, especialmente no que se refere ao uso das tecnologias digitais, às estratégias de mediação pedagógica e às possibilidades de inovação no processo educativo. Metodologicamente, o trabalho baseia-se na análise crítica das experiências formativas e no diálogo com a literatura da área, buscando estabelecer relações entre teoria e prática no campo da EPT. Como resultado, a pesquisa evidencia que a incorporação crítica das tecnologias digitais, aliada a práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas, pode contribuir para o fortalecimento de processos formativos mais inclusivos e significativos, alinhados às demandas contemporâneas da educação e do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Formação docente; Mediação pedagógica; Cultura digital; Ensino híbrido; Inovação pedagógica.

ABSTRACT

This study presents a reflection on the process of teacher education within the context of Professional and Technological Education (PTE), with particular attention to the role of digital technologies and pedagogical mediation in the teaching and learning process. The research adopts an autobiographical approach, based on a reflective analysis of the formative experiences developed throughout the specialization course in Teaching in Professional and Technological Education. The study aims to understand how the knowledge built in the course disciplines contributed to the re-signification of teaching practice, especially regarding the use of digital technologies, pedagogical mediation strategies, and possibilities for innovation in the educational process. Methodologically, the work is based on the critical analysis of formative experiences and dialogue with the literature in the field, seeking to establish connections between theory and practice in Professional and Technological Education. The results indicate that the critical incorporation of digital technologies, combined with reflective and contextualized pedagogical practices, can contribute to strengthening more inclusive and meaningful educational processes aligned with contemporary educational and labor demands.

Keywords: Teacher Education; Pedagogical Mediation; Digital Culture; Blended Learning; Pedagogical Innovation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS	15
2.1. Objetivo geral.....	15
2.2. Objetivos específicos	15
3. DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO).....	16
3.1 Narrativas do processo formativo	17
3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica	18
3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	18
3.3.1. Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I	19
3.3.2. Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II	20
3.3.3. Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	21
3.3.4. Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas	23
3.3.5. PPP, Planos de Ensino e Aval. na EPT: Teorias e Didáticas	24
3.3.6. A Pesq. e a Ext. no Trabalho Ped. da EPT: Teorias e Didáticas	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

Minha trajetória pessoal e profissional, marcada desde a infância pelo contato com a tecnologia e pelos desafios socioeconômicos, conduz-me a uma reflexão sobre a educação como prática ética e emancipadora, que, conforme defende Freire (1996), exige respeito aos saberes do educando e compromisso com a formação da autonomia crítica. Nessa perspectiva, a educação deixa de ser mera transmissão de conteúdos e passa a constituir-se como processo de conscientização, no qual o sujeito supera uma consciência ingênua e assume-se como autor de sua própria história. Tal compreensão dialoga com o relatório da UNESCO (2021), ao propor um novo contrato social para a educação diante das crises globais contemporâneas, reafirmando seu papel na construção de sociedades mais justas, sustentáveis e digitalmente inclusivas. Do mesmo modo, Hooks (2013) concebe a educação como prática da liberdade, capaz de transgredir estruturas de opressão relacionadas a gênero, raça e classe, ampliando horizontes de participação e pertencimento.

Essa compreensão não se restringe ao campo teórico, mas atravessa minha própria história de vida. Nascido em Uberaba-MG, em uma família sem histórico acadêmico formal, a curiosidade me levou desde cedo à busca por conhecimento e novas habilidades. Meu primeiro contato com o mundo do trabalho ocorreu aos 8 anos, vendendo “xup-xup” na porta de uma escola. Posteriormente, passei também a vender jornais e, foi com o dinheiro dessas vendas que, aos 12 anos, adquiri meu primeiro computador. Essa experiência precoce com a tecnologia não representou apenas um passatempo, mas a semente de um interesse que orientaria toda a minha trajetória profissional.

Ao longo da formação acadêmica, enfrentei as dificuldades de um estudante inserido em uma realidade financeira restrita, o que me levou a interromper uma graduação em Sistemas de Informação. Contudo, a determinação possibilitou meu retorno aos estudos, culminando na conclusão da graduação e de uma especialização, além da inserção no campo da docência.

Minha entrada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocorreu de forma natural, decorrente da experiência como profissional da tecnologia e do desejo de compartilhar conhecimentos. Atuei como técnico em informática por 15 anos e, após ingressar em cargos públicos com Técnico em Tecnologia da

Informação, passei a dedicar-me ao ensino. Como tutor em cursos de graduação e pós-graduação, tive a oportunidade de observar de perto o funcionamento da Educação a Distância (EAD), suas potencialidades e seus desafios.

A Educação a Distância apresenta potencialidades significativas, como a ampliação do acesso à formação profissional, a flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem e a possibilidade de personalização dos percursos formativos por meio das tecnologias digitais. Nesse sentido, contribui para a democratização do ensino, especialmente para estudantes trabalhadores ou residentes em regiões distantes dos grandes centros. Contudo, tais potencialidades coexistem com desafios estruturais e pedagógicos, como a desigualdade no acesso à internet e a equipamentos adequados, a necessidade de formação docente específica para mediação online e o risco de práticas meramente transmissivas nos ambientes virtuais. Como destaca Arruda (2020), a expansão do ensino remoto evidenciou fragilidades históricas relacionadas à inclusão digital, enquanto Moran (2018) reforça que a qualidade da EAD depende menos da tecnologia em si e mais da intencionalidade pedagógica que orienta seu uso.

Essa experiência levou-me a questionar o papel das tecnologias digitais na formação técnica, pois a simples adoção de ferramentas não garante inovação; é a metodologia que sustenta seu uso que pode produzir mudanças significativas. A inovação pedagógica na EAD depende da adoção de metodologias ativas estruturadas, como o ensino híbrido, a sala de aula invertida e a rotação por estações, nas quais a tecnologia se integra a um design pedagógico intencional e planejado. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) afirmam que a transformação ocorre quando a tecnologia redefine o papel do professor como mediador e do estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Em minha experiência como tutor, observei que fóruns problematizadores, estudos de caso contextualizados e atividades colaborativas promovem maior engajamento do que práticas centradas apenas na disponibilização de conteúdos. Quando desafiados a aplicar conceitos a situações reais do mundo do trabalho, os estudantes desenvolvem maior autonomia e consciência crítica. Nessa perspectiva, Porto e Procasko (2024) defendem que a pedagogia crítica na era digital exige uma reconfiguração freiriana do papel docente, reafirmando a dimensão dialógica e emancipadora da

prática educativa, mesmo em ambientes virtuais.

Minhas inquietações acerca da acessibilidade, da formação docente e do engajamento discente, observadas na prática cotidiana, encontram respaldo no debate acadêmico. Mais do que interesse teórico, o que me move a escrever sobre esse tema é a vivência concreta das possibilidades e limitações impostas pelo acesso desigual à educação e à tecnologia. Ao acompanhar estudantes que enfrentam dificuldades de conectividade, falta de equipamentos adequados e múltiplas responsabilidades profissionais e familiares, reconheço desafios que também marcaram minha própria formação. Essas inquietações expressam o desejo de compreender como a EPT pode cumprir sua função social emancipadora quando mediada por tecnologias digitais.

A falta de capacitação adequada para docentes e a desigualdade no acesso às tecnologias continuam sendo barreiras significativas (Silva; Oliveira, 2020). Tais obstáculos envolvem tanto aspectos estruturais quanto pedagógicos, uma vez que a presença de recursos tecnológicos não assegura aprendizagem efetiva sem uso crítico e acompanhamento formativo consistente. Como observa Arruda (2020), a democratização da EAD depende não apenas da oferta de vagas, mas da garantia de permanência e participação ativa dos estudantes.

Este trabalho busca, a partir da minha própria jornada, contribuir para essa discussão. Refletir sobre o uso das tecnologias digitais na EPT significa problematizar suas condições de implementação e seus impactos na formação profissional. Promover uma EPT mais inclusiva implica assegurar não apenas o acesso, mas condições concretas de permanência e êxito, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade social e digital, conforme destaca Pacheco (2011). Ser uma EPT atualizada exige integrar criticamente as transformações tecnológicas ao currículo, como defendem Kenski (2012) e Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015). Já o alinhamento ao mundo do trabalho contemporâneo não se restringe à adaptação às demandas imediatas do mercado, mas envolve a formação integral do sujeito trabalhador, articulando ciência, tecnologia e cultura, na perspectiva de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

Assim, este estudo busca compreender, a partir de uma abordagem autobiográfica, como as tecnologias digitais impactaram minha formação e atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica, analisando seus

efeitos na aprendizagem e na formação técnica.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Analisar como as tecnologias digitais impactaram minha formação e atuação profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a partir de uma abordagem autobiográfica.

2.2. Objetivos Específicos

- Descrever a minha trajetória de formação e atuação profissional, com foco nas vivências com tecnologias digitais.
- Refletir sobre as experiências, desafios e aprendizados na utilização de tecnologias digitais na EAD.
- Analisar a influência das minhas vivências pessoais na compreensão dos desafios e potencialidades da EPT.
- Relacionar minha história pessoal e profissional com a disciplina da formação sobre o tema.

3. DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO)

Esta pesquisa fundamenta-se na metodologia autobiográfica que, segundo Passos (2018), permite ao pesquisador narrar a própria história, entrelaçando vivências pessoais, reflexões teóricas e o contexto em que as experiências ocorreram. Trata-se de um método que valoriza a memória e a subjetividade como fontes legítimas de produção de conhecimento, transformando o sujeito da pesquisa em autor e intérprete de sua própria trajetória formativa e profissional. Nesse sentido, o presente trabalho busca compreender minha formação e atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulando memórias, desafios e conquistas aos conceitos e políticas que estruturam essa modalidade de ensino.

Para compreender o campo em que essa trajetória se insere, é necessário discutir os fundamentos da própria EPT. Conforme argumentam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a Educação Profissional e Tecnológica não deve ser reduzida à formação para o mercado de trabalho, mas concebida como formação integral do sujeito trabalhador. Nessa perspectiva, o trabalho assume caráter educativo, constituindo-se como princípio formativo e elemento estruturante do currículo.

Saviani (2008) amplia essa discussão ao defender que a educação deve promover a emancipação humana, superando concepções meramente tecnicistas. Tal compreensão reforça a necessidade de uma EPT comprometida não apenas com competências técnicas, mas com a formação crítica e cidadã, especialmente diante das transformações sociais e tecnológicas contemporâneas.

No contexto recente, marcado pela expansão da Educação a Distância (EAD), Arruda (2020) evidencia que o ensino remoto e digital revelou desigualdades estruturais historicamente presentes, sobretudo no acesso às tecnologias e às condições de permanência estudantil. Esse cenário reforça a urgência de políticas públicas voltadas à inclusão digital e à garantia de qualidade formativa, elementos essenciais para que a EPT cumpra sua função social.

3.1 Narrativas do processo formativo

Minha trajetória educacional e profissional é um reflexo das transformações da sociedade e, particularmente, do avanço da tecnologia e da democratização do ensino. Meu primeiro contato com a EPT foi por meio de um curso técnico profissionalizante de Eletrônica em Uberaba-MG. A escolha dessa área foi impulsionada por uma curiosidade inata, despertada aos 12 anos, quando adquiri meu primeiro computador, um 286XT com tela de fósforo verde. A impossibilidade de manusear o equipamento, inicialmente, se transformou em um desafio que me motivou a buscar conhecimento em cursos de informática, culminando na escolha do curso técnico.

As expectativas ao ingressar no ensino técnico eram altas, pois eu via na eletrônica uma forma de unir minha paixão pela tecnologia com a possibilidade de me inserir no mercado de trabalho. Um dos momentos mais importantes foi o estágio em uma loja de informática, onde tive a chance de atuar diretamente com reparos e manutenção de computadores. Essa experiência prática foi fundamental, pois consolidou meu conhecimento técnico e me inseriu formalmente no mercado de trabalho, atuando por 15 anos na área. A realização deste estágio e a posterior contratação refletem a importância da integração entre teoria e prática na EPT, algo que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2012) tanto preconizam ao vincular a educação ao mundo do trabalho.

As dificuldades financeiras foram uma constante. A necessidade de trabalhar desde cedo, vendendo “xup-xup” e jornal, e a instabilidade que me levou a interromper a graduação em Sistemas de Informação, demonstram os desafios enfrentados por muitos estudantes na EPT. No entanto, essas barreiras me fortaleceram e me levaram a valorizar ainda mais o estudo e a busca por oportunidades. A aprovação em concursos públicos me proporcionou a estabilidade necessária para retomar e concluir meus estudos, formando-me em Sistemas para Internet pelo IFTM em 2015. Além do conteúdo técnico, o que marcou meu aprendizado foi a capacidade de superação e a resiliência que desenvolvi. Minha trajetória de formação se conecta diretamente aos desafios e

às políticas da EPT, que buscam, como destaca Ciavatta (2005), democratizar o acesso e oferecer uma educação que promova a inserção social e profissional, superando as barreiras socioeconômicas.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está concentrada na docência e tutoria, o que me permitiu vivenciar a prática educativa de forma intensa e diversificada. Após a conclusão da graduação e da especialização em Tutoria em Educação a Distância, comecei a atuar como docente e, posteriormente, como tutor presencial e a distância. Minha experiência como tutor do curso de Licenciatura em Computação pelo IFMT (2018-2022) e, mais recentemente, como tutor a distância em cursos de especialização no IFSetãoPE e no IFMT (2023), consolidou minha visão sobre o papel do educador na EPT.

Na prática diária, o que mais me realiza é a possibilidade de mediar o conhecimento e auxiliar os alunos em seus desafios de aprendizagem. A tutoria na EAD exige mais do que apenas domínio do conteúdo; requer empatia, flexibilidade e um olhar atento às dificuldades individuais de cada estudante. A principal dificuldade que enfrento é a necessidade de me adaptar às diferentes realidades dos alunos, que muitas vezes possuem acesso limitado à tecnologia ou conciliam os estudos com outras responsabilidades. Essa atuação me fez perceber, na prática, o que Costa e Mendes (2021) apontam em sua pesquisa: o sucesso da EAD não depende apenas da tecnologia, mas de um ecossistema educacional que ofereça suporte técnico, pedagógico e emocional. Acredito que minha trajetória, marcada pela superação de desafios, me permite compreender e atuar de forma mais eficaz nesse ecossistema, pois conheço a realidade do estudante que precisa de apoio.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

A minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica proporcionou aprofundamento teórico essencial para qualificar minhas experiências práticas na EPT. Conforme destaca Nóvoa (2022),

a formação docente deve ser entendida como um processo que se desenvolve no interior da própria escola, sendo esta o lugar institucional de referência para a valorização e a metamorfose da profissão. As disciplinas cursadas permitiram compreender de maneira crítica as bases históricas, políticas, pedagógicas e metodológicas que estruturam a educação profissional no Brasil. Destacam-se, neste percurso formativo, as seguintes disciplinas: Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I; Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II; Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica; Práticas Educativas Inclusivas na EPT; Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Ensino e Avaliação na EPT; e A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT.

3.3.1. Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I foi um dos primeiros momentos do curso em que pude refletir de maneira mais aprofundada sobre a relação histórica entre trabalho e educação. Até então, muitas vezes essa relação aparecia na prática docente de forma mais intuitiva, associada principalmente à preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. No entanto, as discussões realizadas ao longo da disciplina contribuíram para ampliar essa compreensão, mostrando que o trabalho possui também uma dimensão formativa fundamental no processo de construção do sujeito.

Nesse sentido, as reflexões propostas dialogam com a perspectiva apresentada por Frigotto (2010), que compreende o trabalho como princípio educativo, ou seja, como elemento central na formação humana e social. Essa abordagem permite compreender que a educação profissional não deve se restringir ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas precisa considerar também a formação crítica dos estudantes, possibilitando que eles compreendam o contexto social e produtivo em que estão inseridos.

De forma semelhante, Ciavatta (2005) destaca a importância de uma formação que articule trabalho, ciência e cultura, superando a fragmentação historicamente presente entre formação intelectual e formação profissional. Essa reflexão foi especialmente relevante para mim enquanto docente, pois me levou

a repensar algumas práticas pedagógicas que, muitas vezes, acabam priorizando a transmissão de conteúdos de forma isolada, sem necessariamente estabelecer relações com a realidade social e profissional dos estudantes.

Ao refletir sobre minha própria prática docente, percebo que um dos desafios recorrentes consiste justamente em aproximar os conteúdos trabalhados em sala de aula das experiências concretas vivenciadas pelos estudantes. Muitos deles já possuem trajetórias profissionais ou estão em busca de qualificação para ingressar no mundo do trabalho, o que exige que o processo educativo dialogue com essas vivências.

Nesse contexto, inspirando-me também nas contribuições de Freire (2011), compreendo cada vez mais a importância de valorizar o diálogo como elemento central do processo educativo. Ao considerar os saberes e as experiências trazidas pelos estudantes, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais significativo e contextualizado. Estratégias como debates, problematizações e análise de situações reais do mundo do trabalho passam, então, a assumir um papel importante na construção do conhecimento.

Assim, a disciplina contribuiu significativamente para ampliar minha compreensão sobre o papel do docente na Educação Profissional e Tecnológica, representando um momento importante do meu percurso formativo no curso de especialização. Ao refletir sobre a relação entre trabalho e educação, passei a reconhecer de forma mais consciente a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que integrem conhecimento científico e técnico, experiência social, reflexão crítica e formação cidadã, elementos fundamentais para uma atuação docente comprometida com os princípios da EPT.

3.3.2. Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II possibilitou aprofundar as reflexões iniciadas anteriormente, ampliando a compreensão sobre os vínculos entre educação, trabalho e formação humana. Ao longo das discussões propostas na disciplina, tornou-se mais evidente que as transformações ocorridas no mundo do trabalho têm impacto direto na forma como os processos educativos são organizados, especialmente no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

Segundo Ramos (2014), a EPT deve estar comprometida com uma formação que ultrapasse a dimensão estritamente técnica, promovendo também o desenvolvimento crítico dos estudantes. Essa perspectiva reforça a ideia de que a formação profissional precisa considerar as múltiplas dimensões da vida social, preparando os sujeitos não apenas para o exercício de uma profissão, mas também para compreender e intervir na realidade em que vivem.

Nesse sentido, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) defendem que a educação profissional deve superar a tradicional separação entre trabalho manual e trabalho intelectual, buscando integrar diferentes dimensões do conhecimento. Essa reflexão foi particularmente significativa para minha prática docente, pois me levou a repensar a forma como as atividades pedagógicas são planejadas e desenvolvidas.

Ao observar o cotidiano das aulas, percebo que muitos estudantes chegam aos cursos com uma expectativa bastante pragmática em relação à formação, frequentemente associada à rápida inserção no mercado de trabalho. Embora essa expectativa seja legítima, ela também representa um desafio para o docente, que precisa encontrar caminhos para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o papel da educação em sua formação integral.

Nesse contexto, estratégias pedagógicas que estimulem a reflexão crítica tornam-se especialmente importantes. Atividades que relacionem teoria e prática, debates sobre situações do cotidiano profissional e propostas de resolução de problemas podem contribuir para tornar o processo educativo mais significativo e conectado com a realidade dos estudantes.

Assim, no contexto da minha formação no curso de especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, essa disciplina contribuiu para ampliar e consolidar minha compreensão sobre os objetivos da formação profissional. As discussões desenvolvidas reforçaram, em minha prática docente, a percepção de que a Educação Profissional e Tecnológica deve buscar um equilíbrio entre a formação técnica e a formação humana, reconhecendo que a educação vai além da qualificação para o trabalho e envolve também a formação crítica e social dos estudantes, elementos fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

3.3.3. Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica possibilitou importantes reflexões sobre o papel das tecnologias digitais nos processos educativos contemporâneos, especialmente no contexto da Educação a Distância e das novas formas de mediação pedagógica. Em um cenário marcado pela crescente presença das tecnologias em diferentes dimensões da vida social, compreender como utilizá-las de maneira pedagógica tornou-se um desafio central para a prática docente.

Conforme destaca Lévy (2010), o avanço das tecnologias digitais contribui para a construção de uma inteligência coletiva, na qual o conhecimento passa a ser produzido e compartilhado de forma colaborativa em redes. No campo educacional, essa perspectiva amplia as possibilidades de acesso à informação e de construção coletiva do conhecimento.

No entanto, como apontam Moran, Masetto e Behrens (2013), o uso das tecnologias na educação exige planejamento pedagógico e mediação docente qualificada para que essas ferramentas realmente contribuam para a aprendizagem. A simples presença da tecnologia não garante inovação pedagógica; é necessário que ela esteja integrada a práticas educativas intencionais.

Ao refletir sobre minha prática docente, percebo que a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e outras ferramentas digitais pode representar tanto uma oportunidade quanto um desafio. Se por um lado essas tecnologias ampliam as possibilidades de acesso à educação, por outro também evidenciam desigualdades relacionadas ao acesso e ao domínio das ferramentas digitais.

Nesse contexto, torna-se fundamental pensar em estratégias de acolhimento e acompanhamento dos estudantes, especialmente nos momentos iniciais de contato com os ambientes virtuais de aprendizagem. A oferta de orientações, tutorias ou momentos específicos de ambientação pode contribuir para reduzir dificuldades e favorecer a participação dos estudantes no processo formativo.

Dentro do percurso formativo proporcionado pelo curso de especialização, essa disciplina foi particularmente relevante para ampliar minha compreensão

sobre os desafios e as possibilidades da educação mediada por tecnologias digitais. As reflexões desenvolvidas contribuíram para fortalecer minha atuação docente e para reconhecer o potencial pedagógico dessas tecnologias, reforçando a importância de utilizá-las de maneira crítica, planejada e sensível às condições reais dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem.

3.3.4. Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas

A disciplina Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas proporcionou reflexões importantes sobre a necessidade de construir práticas pedagógicas que considerem a diversidade presente nos contextos educacionais. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, essa discussão torna-se ainda mais relevante, pois os cursos frequentemente atendem estudantes com diferentes trajetórias de vida, experiências profissionais e condições sociais.

De acordo com Mantoan (2003), a educação inclusiva pressupõe o reconhecimento das diferenças como parte constitutiva do processo educativo. Isso significa compreender que os estudantes aprendem de maneiras diferentes e que o papel da escola é criar condições para que todos possam participar e aprender.

Ao refletir sobre minha prática docente, percebo que as barreiras à aprendizagem podem assumir diferentes formas. Muitas vezes pensamos inicialmente nas dificuldades socioeconômicas, mas existem outras questões que também impactam o percurso formativo dos estudantes. Entre elas, podemos mencionar estudantes com deficiência, pessoas idosas que retornam aos estudos, trabalhadores com jornadas extensas ou ainda mulheres que conciliam a formação acadêmica com a maternidade e o cuidado com os filhos.

Diante dessa realidade, torna-se cada vez mais evidente a importância de um planejamento pedagógico sensível a essas diferentes condições de vida. Como aponta Libâneo (2013), o planejamento didático deve considerar as características dos estudantes e o contexto em que o processo educativo ocorre.

Na prática, isso implica buscar diversificar as formas de apresentação dos conteúdos, oferecer diferentes possibilidades de participação e criar espaços de diálogo nos quais os estudantes possam compartilhar suas dificuldades e

experiências. Momentos de devolutiva, acompanhamento pedagógico e flexibilidade nos ritmos de aprendizagem podem contribuir para reduzir barreiras e favorecer a permanência dos estudantes no processo formativo.

No âmbito da minha formação ao longo do curso de especialização, essa disciplina contribuiu significativamente para ampliar minha sensibilidade em relação às diferentes realidades presentes no ambiente educacional. As reflexões realizadas reforçaram a importância de compreender a inclusão como um processo contínuo de reflexão e adaptação das práticas pedagógicas, incentivando a construção de estratégias educativas mais inclusivas, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade entre os estudantes da Educação Profissional e Tecnológica e de promover um ambiente educacional mais acolhedor e democrático.

3.3.5. Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Ensino e Avaliação na EPT: Teorias e Didáticas

A disciplina Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Ensino e Avaliação na EPT: Teorias e Didáticas, trouxe importantes reflexões sobre o papel do planejamento educacional na organização das práticas pedagógicas. Ao longo da disciplina, tornou-se mais claro que instrumentos como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), os planos de ensino e os processos de avaliação não devem ser compreendidos apenas como exigências burocráticas, mas como elementos que orientam e dão sentido ao trabalho educativo.

Conforme destaca Libâneo (2013), o Projeto Político-Pedagógico representa a identidade da instituição escolar, expressando seus princípios, objetivos e compromissos com a formação dos estudantes. Nesse sentido, o PPP deve refletir uma construção coletiva, capaz de dialogar com as necessidades da comunidade escolar e com os desafios educacionais do contexto em que a instituição está inserida.

Outro aspecto relevante discutido na disciplina refere-se aos processos de avaliação da aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação esteve associada a práticas classificatórias, centradas principalmente na atribuição de notas. No entanto, autores como Luckesi (2011) defendem que a avaliação deve assumir um caráter formativo, contribuindo para acompanhar e orientar o processo de

aprendizagem dos estudantes.

De maneira semelhante, Perrenoud (1999) destaca que a avaliação pode atuar como instrumento de regulação das aprendizagens, permitindo ao docente identificar dificuldades e reorganizar suas estratégias pedagógicas.

Ao refletir sobre minha própria prática docente, percebo que repensar a avaliação representa um desafio importante. Muitas vezes, as práticas avaliativas ainda estão fortemente associadas à lógica da mensuração do desempenho. No entanto, as discussões realizadas na disciplina reforçam a importância de buscar estratégias avaliativas que contribuam para o desenvolvimento dos estudantes, oferecendo devolutivas que favoreçam a reflexão e o aprimoramento da aprendizagem.

Ao longo da minha formação no curso de especialização, as discussões promovidas por essa disciplina contribuíram para fortalecer minha compreensão de que o planejamento pedagógico e os processos avaliativos devem estar alinhados a uma perspectiva educacional crítica, democrática e inclusiva. Essa reflexão passou a influenciar de forma mais consciente a maneira como organizo minhas práticas pedagógicas e conduzo os processos de avaliação da aprendizagem, buscando desenvolver ações educativas comprometidas com a formação integral dos estudantes.

3.3.6. A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT: Teorias e Didáticas

Por fim, a disciplina A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT consolidou minha compreensão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Demo (2000) defende que a pesquisa deve ser princípio educativo, promovendo autonomia intelectual e capacidade crítica. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) reforçam que a educação profissional deve articular formação técnica, produção de conhecimento e intervenção social. Na EPT, a pesquisa não se limita à produção acadêmica formal, mas envolve a problematização da realidade e a busca por soluções contextualizadas. Ao desenvolver este TCC sob abordagem autobiográfica, percebo que estou exercitando essa integração, refletindo sobre minha prática e produzindo conhecimento a partir dela. A disciplina reforçou a importância de o docente da

EPT assumir postura investigativa permanente, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento institucional.

À luz dos conhecimentos construídos ao longo das disciplinas da especialização, especialmente no diálogo com os autores como Pedro Demo, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos, compreendo que a problemática central deste estudo, o impacto das tecnologias digitais na formação técnica e profissional na EAD, não pode ser analisada de forma dissociada da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio estruturante da Educação Profissional e Tecnológica.

As reflexões desenvolvidas no curso permitiram-me perceber que o uso das tecnologias digitais somente assume caráter emancipador quando articulado a uma postura investigativa docente e a práticas extensionistas conectadas às demandas reais da comunidade e do mundo do trabalho, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (Brasil, 2012).

Ao revisitar minha trajetória, da formação técnica à atuação como tutor, identifico que os momentos mais significativos de aprendizagem ocorreram quando houve problematização da realidade, aplicação prática do conhecimento e diálogo com situações concretas, elementos que dialogam com a concepção de pesquisa como princípio educativo e com o trabalho como princípio formativo. Nesse sentido, reconheço que a simples inserção de recursos digitais não garante inovação nem formação integral, podendo inclusive reforçar práticas transmissivas se desvinculada de intencionalidade pedagógica crítica.

Como proposição prática para enfrentar essa problemática, defendo: a incorporação de projetos integradores que articulem pesquisa aplicada e resolução de problemas reais do contexto profissional; o fortalecimento de práticas extensionistas na EAD, aproximando estudantes de demandas sociais e tecnológicas concretas; a formação continuada de docentes e tutores voltada ao uso crítico das tecnologias digitais; e a adoção de metodologias ativas que promovam protagonismo, investigação e colaboração. Acredito que, ao assumir postura docente investigativa e comprometida com a integração entre ensino, pesquisa e extensão, posso contribuir para uma EPT mais coerente com sua função social emancipadora, alinhando tecnologia, formação técnica e desenvolvimento humano de maneira crítica e socialmente referenciada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica representou um divisor de águas em minha trajetória profissional, pois possibilitou a ressignificação das experiências vivenciadas ao longo da minha formação técnica, acadêmica e atuação como tutor na Educação a Distância. As reflexões desenvolvidas nas disciplinas permitiram compreender a EPT para além de sua dimensão instrumental, reconhecendo-a como projeto formativo comprometido com a formação integral do sujeito trabalhador, conforme defendem Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005). Ao aprofundar o estudo sobre trabalho como princípio educativo, cultura digital, currículo integrado, inclusão e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ampliei minha capacidade de analisar criticamente o papel das tecnologias digitais na formação profissional, superando uma visão meramente técnica e operacional.

Entre os principais resultados apreendidos desse percurso formativo, destaco a consolidação de uma postura docente mais investigativa, reflexiva e socialmente comprometida. Compreendi que a inovação na EAD não reside apenas na incorporação de ferramentas digitais, mas na intencionalidade pedagógica que orienta sua utilização, na coerência com o Projeto Político-Pedagógico e na articulação com as demandas concretas do mundo do trabalho. O curso contribuiu significativamente para fortalecer minha identidade profissional na EPT, ampliando minha compreensão sobre planejamento, avaliação formativa, mediação pedagógica e inclusão digital como dimensões estruturantes da qualidade educacional.

A partir dessas aprendizagens, minhas expectativas para atuação na EPT estão voltadas à construção de práticas pedagógicas mais integradas, que articulem ensino, pesquisa e extensão mesmo no contexto da Educação a Distância. Pretendo investir em projetos integradores, metodologias ativas e estratégias de acompanhamento formativo que promovam maior protagonismo discente, além de defender espaços institucionais de formação continuada para docentes e tutores, especialmente no que se refere ao uso crítico e emancipador das tecnologias digitais.

O processo de escritura do memorial de formação revelou-se, igualmente, um momento de profunda aprendizagem. Ao narrar minha própria trajetória à luz

dos referenciais teóricos estudados, compreendi que a escrita acadêmica é também exercício de autoformação. As atividades de leitura exigiram aprofundamento conceitual, ampliação de repertório teórico e desenvolvimento de postura crítica diante das políticas e práticas educacionais. Já a produção textual demandou organização argumentativa, rigor metodológico e capacidade de articulação entre experiência e teoria. Esse movimento contribuiu diretamente para o fortalecimento da minha competência acadêmica, ampliando minha segurança na elaboração de textos científicos e na fundamentação teórica das minhas práticas pedagógicas.

Concluo, portanto, que o curso não apenas ampliou meus conhecimentos sobre a Educação Profissional e Tecnológica, mas também promoveu um amadurecimento intelectual e profissional, consolidando uma prática docente mais consciente, crítica e alinhada à função social da EPT. O memorial, ao integrar memória, teoria e reflexão, tornou-se instrumento de produção de conhecimento e reafirmação do compromisso com uma educação técnica de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada.

5. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira.** EmRede – Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, 2020.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Brasília, 2012.

CIAVATTA, Maria. A educação profissional e a educação de jovens e adultos: convergências e desafios. **Revista da Educação**, v. 30, n. 2, p. 28-39, 2005.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A concepção de trabalho e a educação profissional e tecnológica. **Revista de Política Educacional**, v. 6, n. 2, p. 11-28, 2012.

COSTA, Luciana Rodrigues; MENDES, Valéria Aparecida. Inclusão digital e educação a distância: perspectivas para o ensino técnico-profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 4, n. 1, p. 55-70, 2021.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século.** Petrópolis: Vozes, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão escolar: caminhos para uma escola inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. *Revista Didática e Prática de Ensino*, v. 3, n. 1, p. 15-28, 2018.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores: proteger, transformar e valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 54 p. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, 2011.

PASSOS, Maria da Conceição. **Pesquisa autobiográfica: uma introdução**.

São Paulo: Cortez, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PORTO, Fernanda Pereira; PROCASKO, Juliano César da Silva Rodrigues. **Desafios e perspectivas da pedagogia crítica na era digital: uma reconfiguração freiriana do papel docente**. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, v. 12, n. 17, 2024.

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e formação humana**. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Andréa Cristina; OLIVEIRA, Marcelo Tadeu. **Tecnologias digitais no ensino técnico a distância: desafios e possibilidades**. *Revista Educação e Tecnologia*, v. 15, n. 2, p. 85-98, 2020.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707_por. Acesso em: 23 fev. 2026.